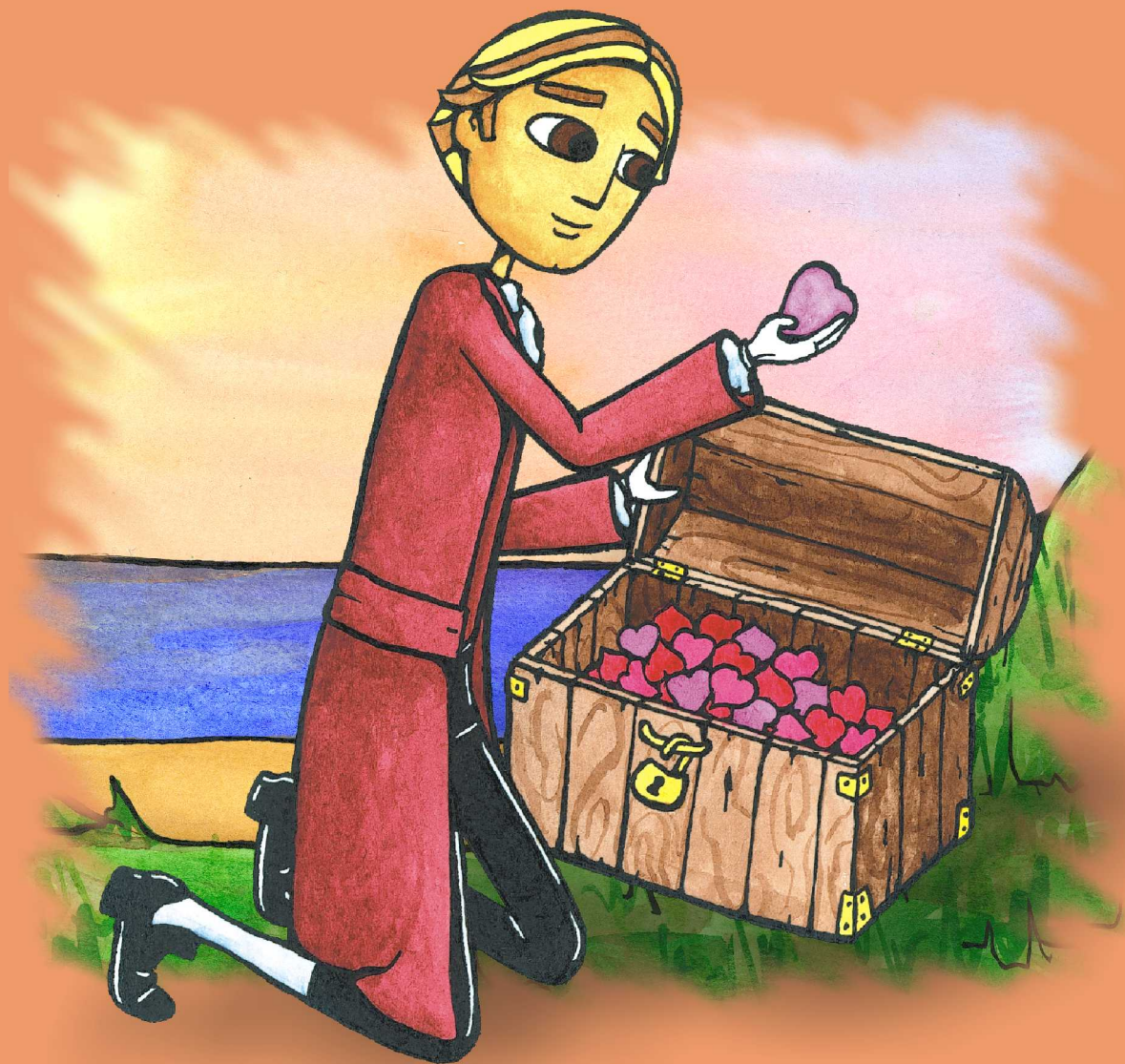


A Riqueza de Jonas

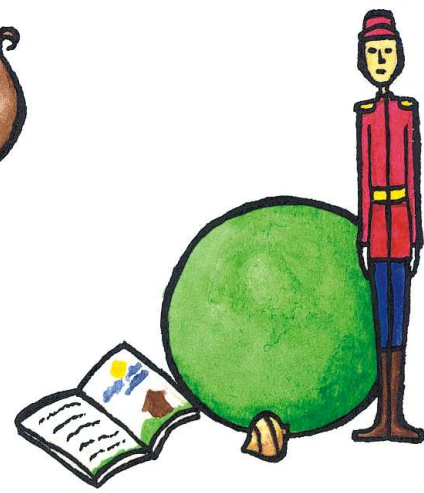


Martha Clemente

A Riqueza de Jonas



Martha Clemente

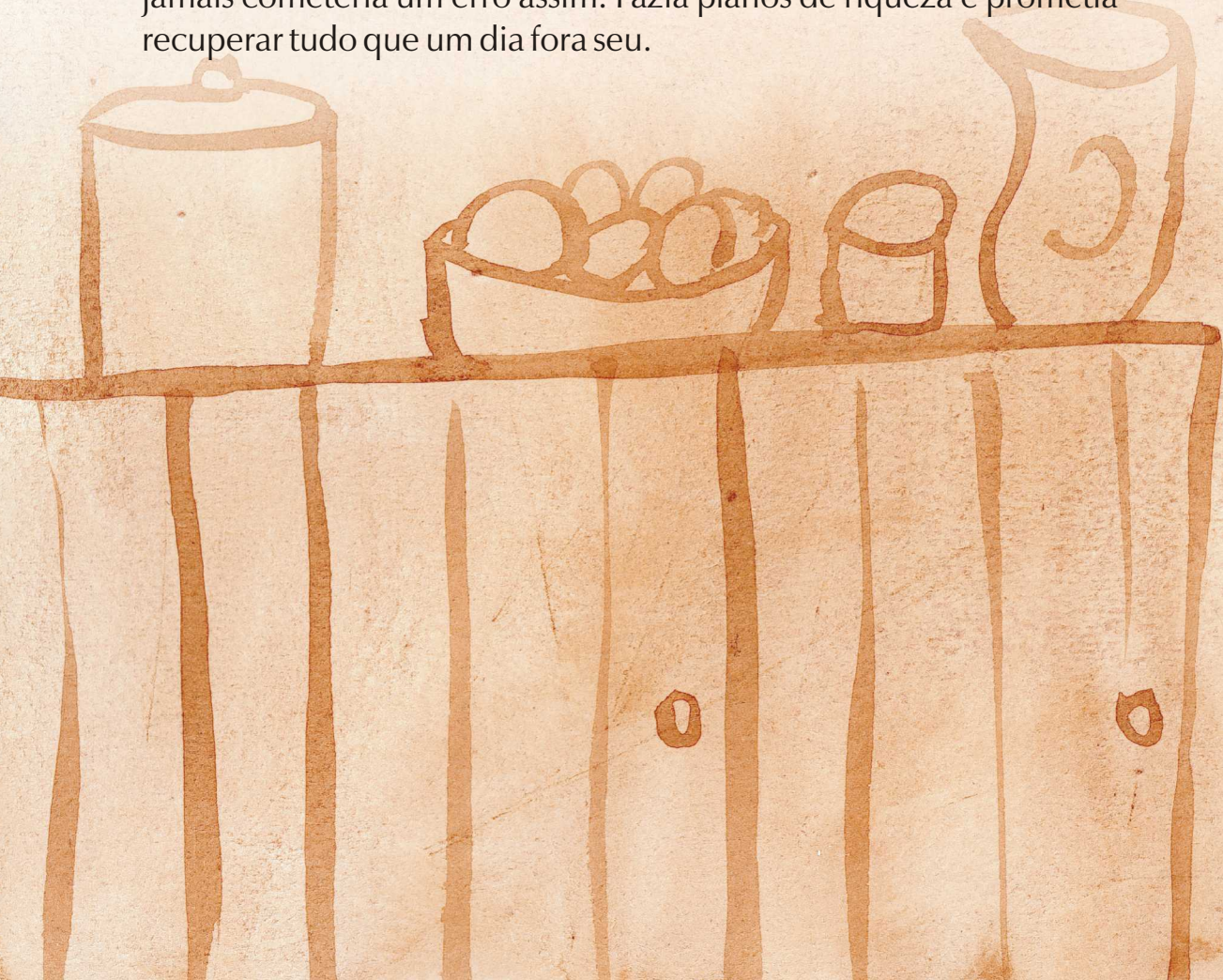


Há muitos e muitos anos, existiu uma linda cidade, cercada pelo mar e por verdes montanhas. Jonas morava na parte mais bela, sua casa era grande e cheia de empregados. Filho de um rico negociante acostumara-se desde cedo ao luxo. Sua mãe jamais o repreendia, e o pai vivia sempre viajando a trabalho. Jonas tinha todas as vontades atendidas e, por isso mesmo, nunca se satisfazia com coisa alguma. Quanto mais tinha, mais queria. Vivia entediado...



Aos quinze anos, o palácio desmoronou. José Mendes, o pai, perdera bastante dinheiro num mau negócio. Tiveram que vender a casa e mudaram-se para outra menor. Contudo, não se tornaram pobres. E cedo ou tarde, diziam, as coisas iam melhorar.

Jonas, porém não aprendera a esperar. Sofria, consumido por desejos e vaidades. Sentia-se humilhado quando via a mãe na cozinha e lembrava, revoltado, quantas criadas já a haviam servido. Nutria secreto desprezo pelo pai e pensava que ele, quando adulto, jamais cometeria um erro assim. Fazia planos de riqueza e prometia recuperar tudo que um dia fora seu.





Quereria roupas caras, coisas novas e tinha vergonha de sua situação. Dona Lúcia ouvia essas reclamações e se angustiava por não poder fazer as vontades do filho. Por outro lado, começava a se arrepender de tê-lo mimado tanto. Tinha medo de sua ambição exagerada.

Quando se aborrecia por algum desejo não atendido, Jonas subia até a montanha para pensar. Sentava-se numa grande pedra e planejava como faria para ficar rico novamente.



S onhava grande: navegar a países distantes e descobrir novas mercadorias, fazer fortuna...

Num dia desses, absorvido em tais pensamentos, ouviu passos se aproximando. Sentiu tocarem seu ombro. Tomou um susto ao ver a criatura que lhe chamava: um homenzinho esverdeado e muito magro. Sua pele ressecada parecia casca de árvore; por outro lado, vestia-se magnificamente.

Jonas deu um pulo para traz! O homenzinho caiu numa risada sarcástica.

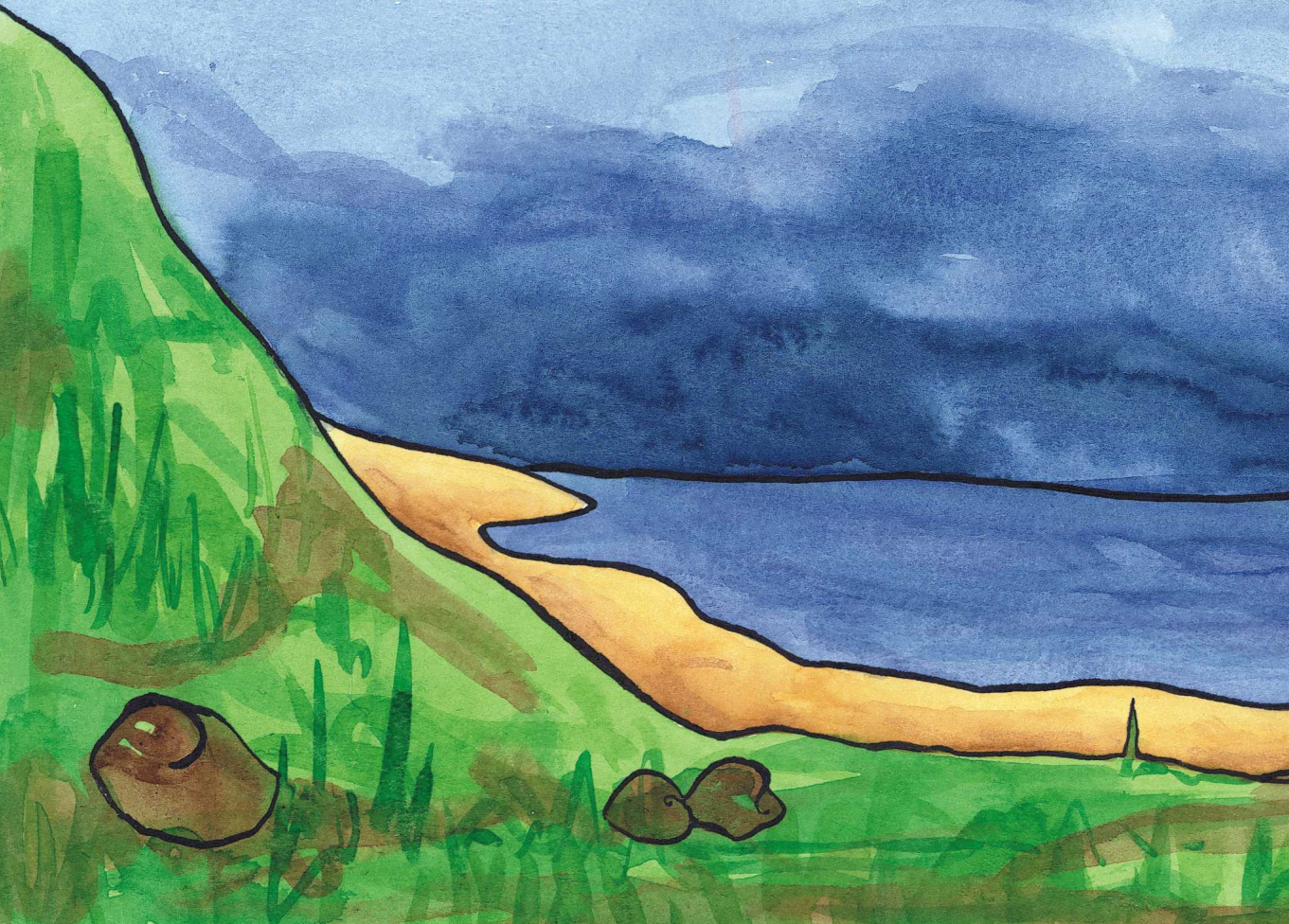


— **Q**ue quer de mim? – perguntou assustado.

– Acalme-se Jonas, sou seu amigo – respondeu o estranho, numa voz arrastada, com um sorriso amarelo.

– Como sabe meu nome?

– Sei muito, muito mais... Gosto de você e quero ajudá-lo. Vestiaderick é meu nome. Posso lhe trazer bastante ouro, se quiser ser meu amigo.



Coração bateu forte ao som da palavra ouro... Jonas teve medo, mas o homenzinho era esperto e lembrou todas as coisas que poderia fazer se fosse rico.

– E o que quer em troca do ouro?

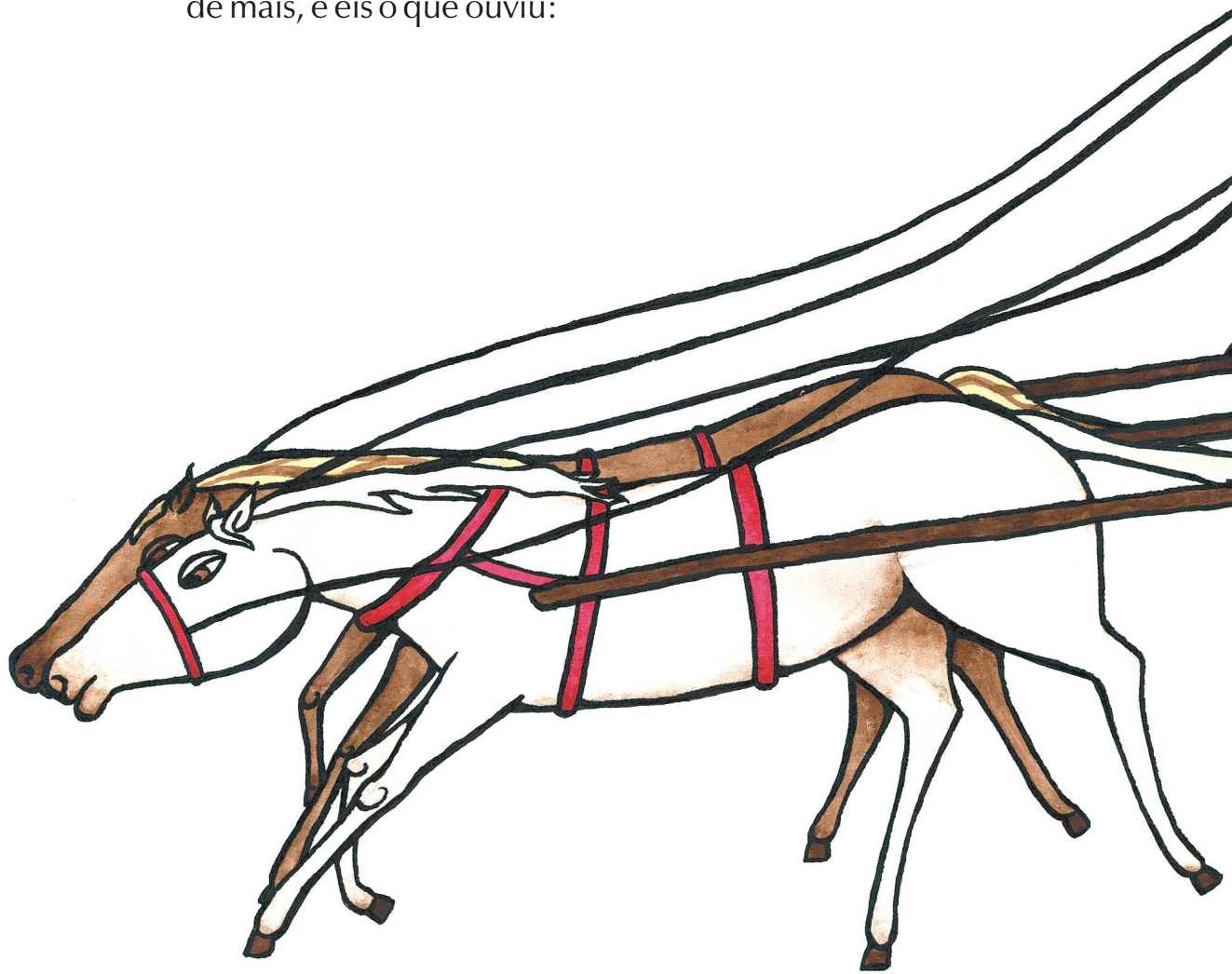
– Apenas a sua amizade – deu uma risadinha que pretendia ser graciosa, mas pareceu grotesca.

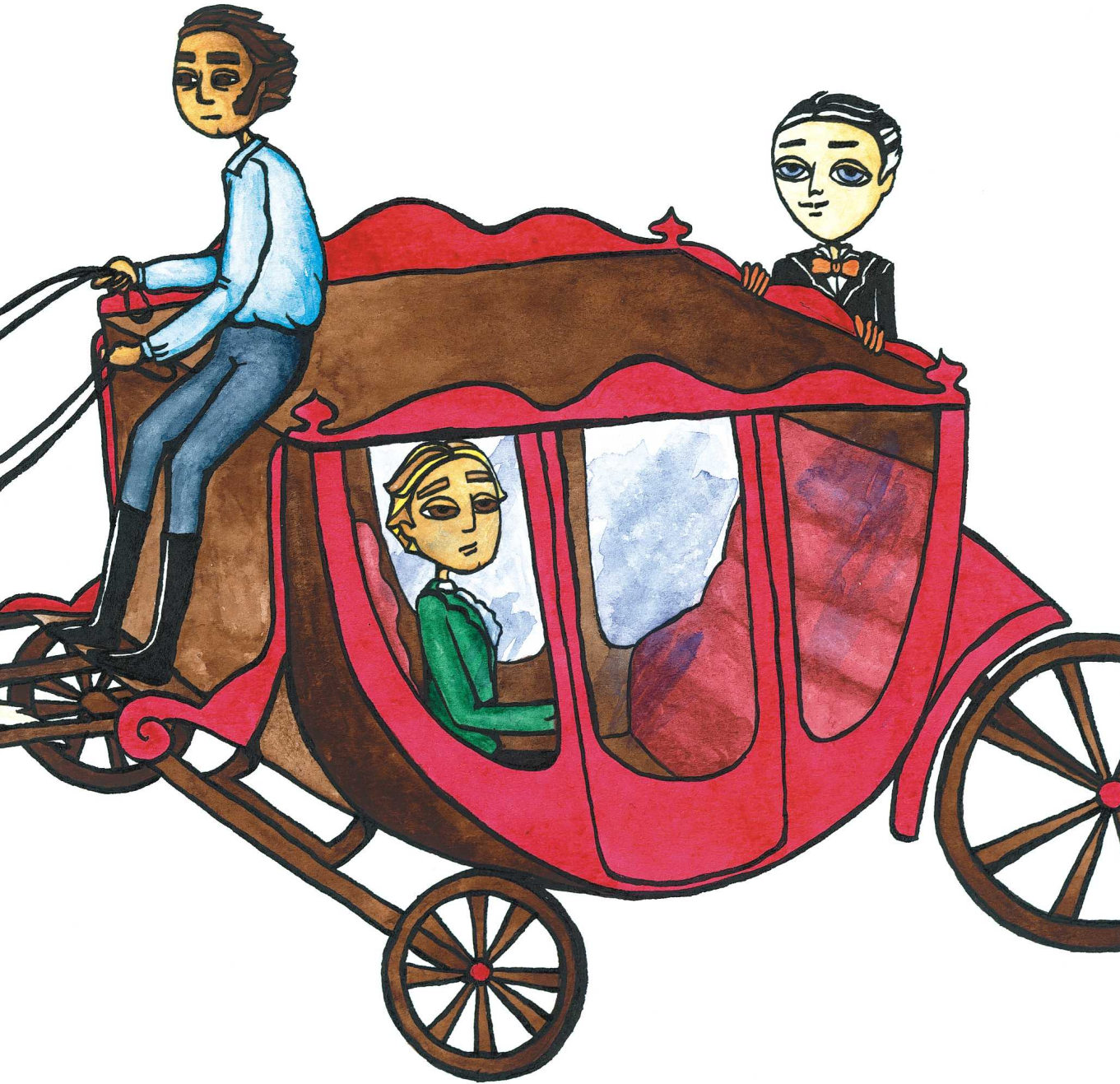
Jonas sentiu calafrios, porém a tentação era grande demais, e aceitou o pacto.



E ntrou em casa carregando uma bolsa cheia de moedas. Foi logo tratando de gastar a pequena fortuna. Mandou fazer roupas novas, comprou uma carruagem melhor e contratou um criado.

Disse que ganhara o dinheiro num bom negócio e todos os dias saía cedinho, fingindo trabalhar. Quando o dinheiro estava perto do fim, subiu a montanha em busca de mais, e eis o que ouviu:





— A fortuna de Vestiaderick enche três bolsas, depois o amigo há de pagar a promessa.

“Promessa!” – pensou Jonas. “Ser amigo desta criatura verde e feia, só pode ser brincadeira. Pego o ouro e vou embora. Depois, esta será a última vez...”

Mas a segunda bolsa, ao contrário do que planejava, acabou mais rápido que a primeira. Novamente ele subiu a montanha, convencido de que esta seria de fato a última vez. Vestiaderick nada disse, apenas sorriu satisfeito e entregou o tesouro.





Algum tempo se passou e Jonas viu a bolsa esvaziar novamente. Sentiu-se tentado a subir a montanha, mas lembrou-se da promessa e teve medo. Porém, no dia em que a última moeda se foi, ele não resistiu. Pensou: que mal poderia lhe fazer o homenzinho? Pegava o ouro e saía correndo, não voltaria nunca mais ali...

– Vestiaderick, Vestiaderick! – chamou do alto da pedra.

– Hoje é dia de cumprir promessa!

– Dê o dinheiro primeiro.

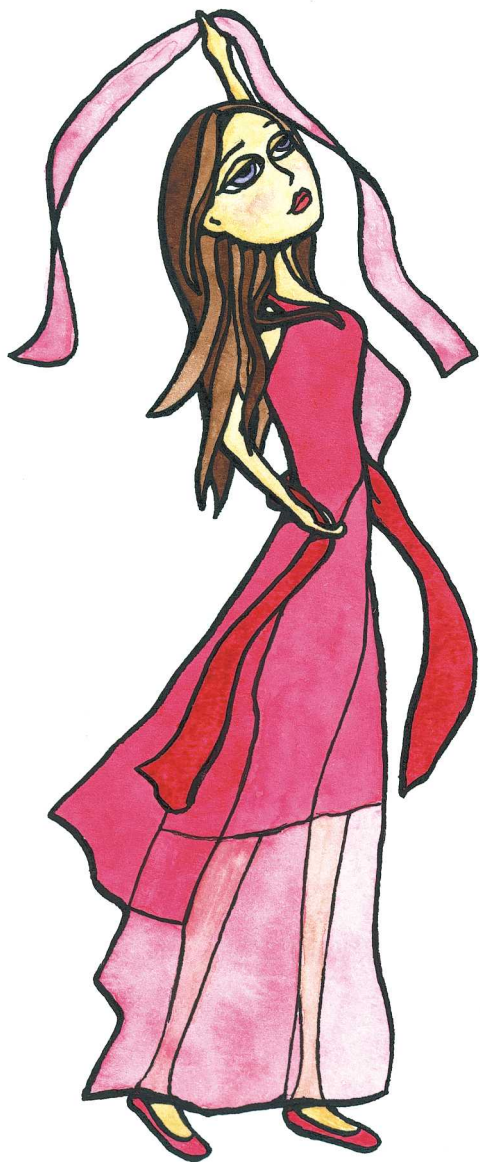
– Todo dinheiro do mundo, amigo...

Jonas sentiu a cabeça rodar, cada vez mais rápido, até que tudo ficou escuro... Abriu os olhos! Estava deitado em uma cama enorme e macia, coberto com lençóis de seda. Ao lado, em uma poltrona dourada sentava-se um criado que, ao vê-lo acordar, trouxe uma bandeja de prata cheia de comidas deliciosas. Nunca provara algo tão gostoso.

Por um instante, lembrou-se dos últimos fatos e fez perguntas ao criado, que nada respondia. Apenas o conduziu a uma banheira exalando vapor de rosas. Jonas banhou-se e foi vestido em roupas belas e macias. Sentia-se num sonho...







Quando ouvindo uma suave música, seguiu-a até um amplo salão. Jovens rapazes tocavam instrumentos enquanto algumas moças dançavam, todos admiravelmente belos. As paredes eram decoradas com arabescos de ouro e prata e do teto pendiam lustres de cristal. Quadros e tapetes luxuosos completavam o ambiente com almofadas bordadas espalhadas pelo chão.

– Divertindo-se? – perguntou Vestiaderick, ao entrar no salão.

– Sim, obrigado. Mas está ficando tarde e gostaria de voltar para casa.

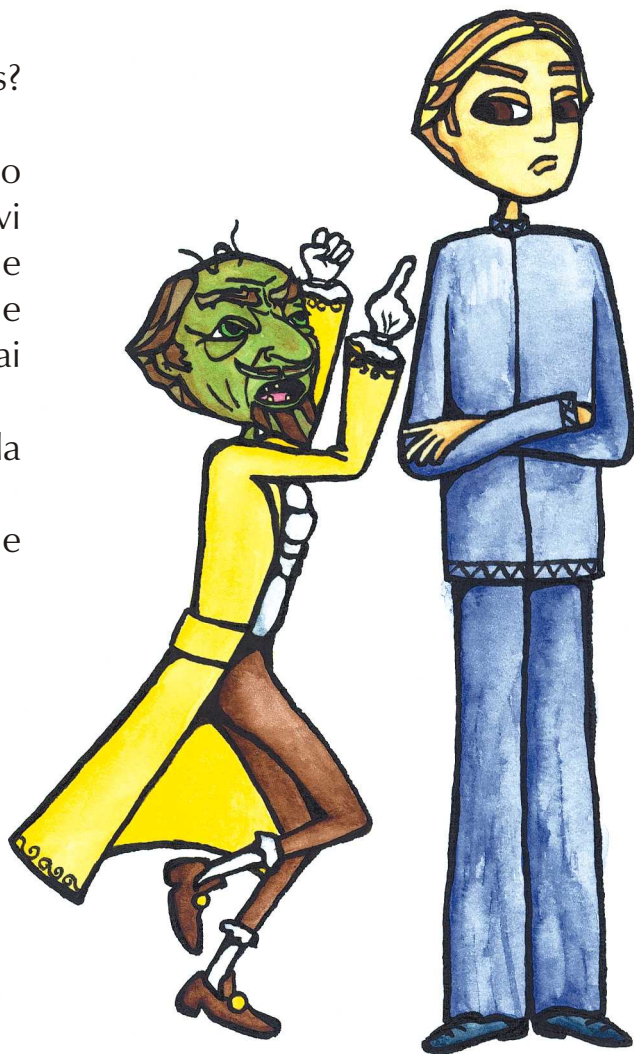
- Não! Não pode voltar. Agora é meu amigo, vai fazer companhia para sempre... Veja, tudo é perfeito aqui! Logo esquecerá seus pais e aquele mundo triste. Todas as suas vontades serão atendidas!

- Como esquecerei meus pais? Eu os amo!

- É mentira! - gritou o homenzinho, irritado. - Eu vi quando você sentiu vergonha de sua mãe porque fazia serviço de casa, e vi quando desprezou seu pai porque não era mais rico!

- Não, não, eu nunca fiz nada disso - respondeu confuso.

- É por isso que eu gosto de Jonas: porque ele mente!



A festa continuou, e ele sentou quieto a um canto. Sabia que Vestiaderick dissera a verdade. Lembrou todas as vezes que tinha sido egoísta e orgulhoso e pensou com amargura que aquele castigo era merecido. Arrependido, tentou dizer uma prece, mas esquecera as palavras. Chorou longo tempo, até sentir as forças acabarem...

Lentamente, suave calor aqueceu-lhe o rosto, e ouviu então uma voz macia chamando seu nome. "Jonas". Olhou para cima e viu uma luz. Será um anjo? – pensou. "Sempre estive ao seu lado, mas você estava cego" – escutou em seguida.



- **E** stou arrependido agora!
disse em voz alta,
chamando a atenção de
Vestiaderick.

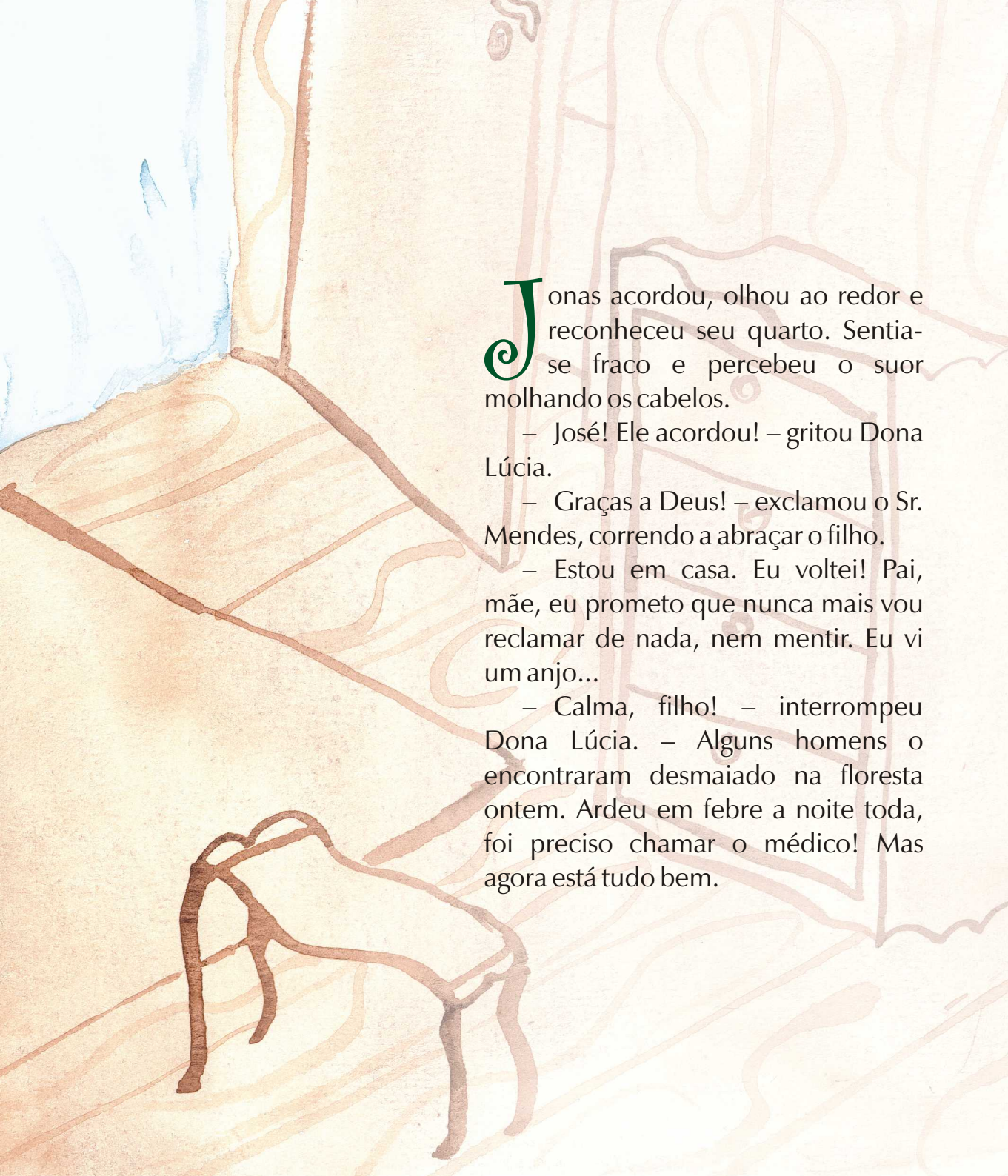
- Com quem você fala? Eles
estão aqui, os malditos? Sinto a
presença, mas não posso ver. Raios!
E olhando para Jonas disse: - Não
acredite neles, fique comigo, eu lhe
darei tudo! Um pai e uma mãe muito
melhores que os seus. Farão o que
você mandar e nunca negarão um
pedido! Fique comigo!

- Não! Prefiro ser pobre, a perder
a liberdade.

“Nunca é tarde para aquele que
vence a si mesmo... Venha, eu o
levarei de volta” - disse a voz...





A watercolor illustration of a room. On the left, a window with a blue sky view is partially visible. The walls are a warm, light brown color. In the foreground, a simple wooden chair is drawn with brown lines. The overall style is soft and painterly.

Jonas acordou, olhou ao redor e reconheceu seu quarto. Sentia-se fraco e percebeu o suor molhando os cabelos.

– José! Ele acordou! – gritou Dona Lúcia.

– Graças a Deus! – exclamou o Sr. Mendes, correndo a abraçar o filho.

– Estou em casa. Eu voltei! Pai, mãe, eu prometo que nunca mais vou reclamar de nada, nem mentir. Eu vi um anjo...

– Calma, filho! – interrompeu Dona Lúcia. – Alguns homens o encontraram desmaiado na floresta ontem. Ardeu em febre a noite toda, foi preciso chamar o médico! Mas agora está tudo bem.

Jonas recuperou a saúde e passou a sentir mais gratidão pelo amor e o conforto que recebia. Vez por outra, pensamentos orgulhosos apareciam, mas ele dava um jeito de mandá-los embora. Com o tempo, porém, começou a pensar mais vezes, que o que possuía talvez fosse pouco... Caminhava um dia, aborrecido, quando ouviu uma risadinha conhecida.

– Jonas... Jonas... Lembra-se de seu amigo Vestiaderick? Vejo que está infeliz novamente... Sabe, no meu palácio isso jamais aconteceria.

– Sim, mas no seu palácio eu seria prisioneiro. Não perca seu tempo comigo.

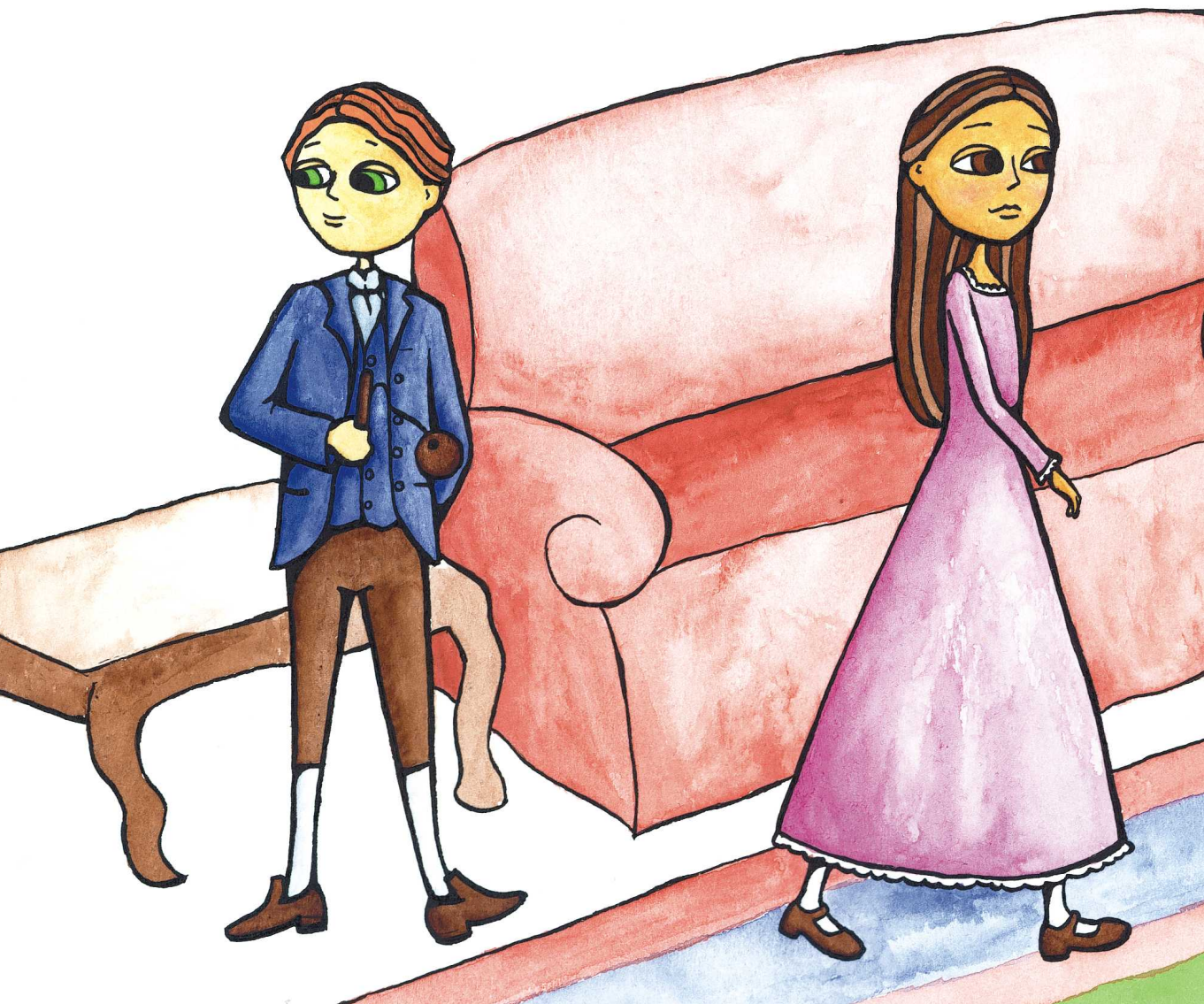


Ingrato! Vou mesmo procurar alguém mais esperto. Não quero um tonto como você por amigo. Adeus! – disse com desprezo, e desapareceu.

Jonas fez uma prece, sentiu uma doçura aquecê-lo, e aquela mesma voz lhe falou: “Os sentimentos dos homens são imperfeitos. Quando sentir raiva ou frustração, seja sincero consigo mesmo. Apenas não esqueça que pode fazer a escolha certa. No mundo, a cada momento, escolhas são feitas em nome do amor ou em esquecimento dele. O amor é o caminho verdadeiro, o único além da ilusão.”



Depois desse dia, Jonas decidiu trabalhar. Descobriu que não era tão fácil ganhar dinheiro como pensava. Mas teve perseverança, trabalhou honestamente e depois de alguns anos começou a prosperar novamente.



Casou-se, teve filhos e netos. Ensinou à família que as grandes riquezas são aquelas que guardamos no coração. E concluiu, que nada no mundo valia mais que o brilho nos olhos das crianças quando lhes contava suas histórias.



FIM





© Copyright by Martha Clemente - 2004

Editor: Rafael Borges de Andrade

Assessoria Editorial: Glória Borges

Projeto Gráfico: Paola Clemente

Ilustrações: Martha Clemente

Revisão: Libério Neves

Todos os direitos reservados à RHJ Livros Ltda.

Rua Cuiabá, 415 • Prado

30410-140 Belo Horizonte, MG

Tel: (31) 3334-1566 • Fax: (31) 3332-5823

rhjbooks.bhe@terra.com.br

www.editorarhj.com.br



Clemente, Martha Soto
C626 A Riqueza de Jonas / Martha Soto
Clemente; ilustrações da autora.-
Belo Horizonte: RHJ, 2003.
24p.: il.

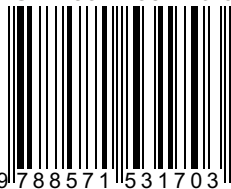
1. Literatura infanto-juvenil.
I. Título.

CDD: 808.899282

CDU: 869.0(81)-93

Bibliotecária responsável:
Maria Aparecida Costa Duarte
CRB/6-1047

ISBN 85-7153-170-6



9 788571 531703